

# PREÇO DO LEITE E LUCRO DO PRODUTOR

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Historicamente o produtor de leite sempre reclamou do preço recebido pela venda de seu produto. Até recentemente, quando o preço do leite era tabelado, a reclamação era dirigida ao Governo e, agora, com a liberação do preço, aos laticínios e cooperativas.

Entretanto, há um erro de reivindicação do produtor. Ele deve buscar o máximo lucro e, não, necessariamente, o maior preço do leite. Mesmo porque aumentos de preço encontram forte resistência do lado do consumidor, além de criar condições para a concorrência de produtos importados.

Pensando em termos de lucro, há necessidade de se entender os fatores que o afetam. Basicamente, o lucro resulta da diferença entre a renda bruta e o custo total de produção. Assim, pode-se aumentar o lucro, aumentando a renda, reduzindo o custo ou a combinação de ambos. De acordo com esse raciocínio, o lucro depende de duas relações fundamentais: a) preço do leite em relação aos preços dos fatores de produção (mão-de-obra, ração, medicamentos e outros) e b) quantidade produzida de leite em relação as quantidades utilizadas dos fatores de produção. A primeira relação pode ser chamada de termos de troca e a segunda de produtividade. Aumentos nos termos de troca (preço do leite aumentar mais que os preços dos fatores de produção) e na produtividade, conduzem a elevação do lucro do produtor. Assim, é possível aumentar o preço do leite, sem aumentar o lucro. Basta que se aumente, em maiores proporções, os preços dos fatores de produção, que se reduza a produtividade ou que ocorra a combinação de ambos. Portanto, sendo o objetivo do produtor maximizar o lucro, ele deve reivindicar melhores relações de troca e facilidades para aumentos da produtividade; e não apenas aumento do preço do leite.

A partir das considerações anteriores pode-se entender o que vem acontecendo com a pecuária leiteira brasileira. As relações de troca têm um comportamento histórico

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 02-09-91.

desfavorável ao produtor e, a produtividade do setor mantém-se, praticamente, estagnada. O resultado dessa combinação é perda da lucratividade e o empobrecimento do produtor.

A deterioração dos termos de troca é explicada pelas diferenças nas estruturas de mercado da indústria de insumos e do produtor de leite. Enquanto o mercado da indústria é, geralmente, oligopolizado (poucos vendedores), o mercado do lado do produtor é concorrencial (muitos compradores). Assim, a indústria tem condições de afetar o preço daquilo que vende e o produtor é apenas um tomador de preço.

O exame dos dados da Tabela 1, confirma toda a argumentação desenvolvida até então. No período de 1980-90 a relação entre o preço do concentrado e o preço do leite cresceu 2% ao ano, ou 25% no período. Isto significa que a cada ano o produtor tem que vender 2% a mais de leite para comprar a mesma quantidade de concentrado. A consequência imediata dessa conclusão é que, se o produtor não contrabalançou a perda dos termos de troca com aumento da produtividade, ele ficou mais pobre 2% ao ano.

Diante dessa situação, o que pode fazer o produtor, objetivando a maximização de seu lucro? Ele pode compensar a perda dos termos de troca aumentando a produtividade; pode tentar reduzir a perda dos termos de troca, visto que é impossível inverter a tendência histórica, e pode ainda tentar combinar essas duas alternativas. Com certeza o melhor caminho é no sentido de combinar as alternativas, porque fica um "peso" muito grande para a produtividade, mais do que compensar a atual tendência dos termos de troca, assim como fica difícil imaginar uma relação de preços que possibilita elevação do lucro com a baixa produtividade atual da atividade leiteira.

Essa visão amplia o equacionamento dos problemas da pecuária de leite, dando uma conotação de mudanças estruturais e de uma perspectiva de mais longo prazo, que, por certo, beneficiarão tanto os produtores quanto os consumidores. Finalmente, um alerta: o longo prazo começa no mesmo dia do curto prazo. É ingenuidade atacar primeiro os problemas cujas soluções são de curto prazo, para depois os de soluções de longo prazo. Deve-se combinar o equacionamento dos problemas, sob pena de nunca chegar o dia de enfrentar os problemas com soluções de longo prazo.

Tabela 1 - Preço do leite tipo C recebido pelo produtor, preço do concentrado para vaca leiteira pago pelo produtor e relação entre estes preços, no período 1980-90. Dados corrigidos para julho de 1991, pelo IGP

Anos	Preço do leite (Cr\$/l)	Preço do Concentrado (Cr\$/kg)	Preço Concentrado/ Preço do Leite
1980	127,13	129,01	1,0148
1981	129,55	133,54	1,0308
1982	107,62	126,06	1,1714
1983	102,95	154,58	1,5015
1984	94,68	136,85	1,4454
1985	92,47	120,90	1,3074
1986	89,18	138,23	1,5500
1987	107,35	133,16	1,2404
1988	88,91	141,99	1,5970
1989	77,63	97,34	1,2539
1990	71,32	86,16	1,2081
Taxa anual de crescimento	-4,86%	-2,88%	+2,08%

Fonte: Preço do leite - SUNAB.  
Preço do Concentrado - EPAMIG - Informe Agropecuário.